



Módulo 2: Identificar e lidar com as necessidades específicas do grupo-alvo



Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.



Visão Geral do Módulo

Duração: aproximadamente 3–4 horas (adaptável às necessidades da formação)

Grupo-alvo: treinadores/as desportivos/as, formadores/as, assistentes sociais e profissionais que trabalham com vítimas de tráfico

Modalidade: presencial ou blended (mista)

Metodologia: Alinhamento Construtivo – os resultados de aprendizagem, os métodos e a avaliação estão totalmente integrados

Objetivo: Este módulo introduz formas de identificar e responder às diversas necessidades das vítimas de tráfico de seres humanos, tendo em conta o seu trauma, contexto e experiências. Pretende reforçar as competências dos/as profissionais na prestação de apoio coordenado, inclusivo e baseado nos direitos humanos.

Objetivos de aprendizagem

No final deste módulo, as pessoas participantes serão capazes de:

- **Compreender** de que forma o género, a idade, a identidade sexual, a forma de exploração, o contexto cultural e social ou a deficiência podem influenciar as experiências das vítimas.
- **Descrever** as principais formas de tráfico de seres humanos.
- **Reconhecer** as necessidades específicas e os potenciais desafios de diferentes grupos de vítimas.
- **Identificar** reações traumáticas comuns.
- **Aplicar princípios sensíveis ao trauma** no trabalho com vítimas de tráfico de seres humanos em diferentes contextos, incluindo atividades desportivas.
- **Promover a participação das vítimas em atividades desportivas** como um espaço seguro, de reforço da confiança e de apoio.
- **Refletir sobre as próprias atitudes e comportamentos**, garantindo uma intervenção respeitosa, inclusiva e baseada nos direitos humanos no trabalho com pessoas em situação de vulnerabilidade.



Co-funded by
the European Union

Comprender Víctimas de Tráfico Humano

Perfil das Vítimas de Tráfico Humano

Género

Idade

Identidade
Sexual

Ambiente
cultural e
social

Género:

Mulheres - especialmente para casos de exploração sexual, casamentos forçados e exploração laboral no setor doméstico e nas indústrias de serviços



Homens – para exploração em atividades ilícitas, como furto ou tráfico de droga, bem como em trabalhos físicos pesados (principalmente nos setores da construção, pesca, agricultura e transportes).



Idade:

Menores (0-13)

especialmente pornografia, exploração sexual ou mendicidade, furto e tráfico de órgãos.

Adolescentes (14-19)

exploração sexual, furto e tráfico de droga.

Adultos (20+)

exploração sexual e laboral, casamentos forçados, criminalidade e tráfico de órgãos.

Identidade sexual:

As pessoas LGBTIQ+ estão mais expostas a discriminação, rejeição ou violência devido à sua identidade, o que as torna mais vulneráveis ao recrutamento e à exploração. Podem ser exploradas tanto para fins de exploração sexual como de trabalho forçado, e a procura de ajuda é frequentemente dificultada pelo medo do estigma ou da intolerância.



Co-funded by
the European Union

Ambiente cultural e social:

Fatores como a discriminação de género, a pobreza e a exclusão social aumentam significativamente a vulnerabilidade ao tráfico de seres humanos. Estes fatores limitam as opções, criam dependência e dificultam a procura de ajuda por parte das vítimas.



Formas de exploração

**Exploração
Sexual**

**Exploração
Laboral**

**Casamentos
forçados**

**Exploração
para atividades
criminosas**

**Tráfico de
órgãos**

**Exploração
para fins de
mendicidade**

Elementos chave que distinguem o tráfico de seres humanos de más condições de trabalho

É esta prática que distingue as vítimas de tráfico de seres humanos de pessoas que simplesmente trabalham em más condições laborais. Estes elementos podem ser descritos da seguinte forma:

- **Força ou pressão** – O/a criminoso/a ameaça e intimida a vítima através de dívidas (relativas a viagens, trabalho, alojamento, etc.), retira os documentos pessoais da vítima, manipula a relação com instituições governamentais ou com a polícia e torna a pessoa totalmente dependente de si.
- **Engano e manipulação** – Ocorre quando é prometido um determinado trabalho à vítima, mas são fornecidas informações falsas ou ocultadas informações relevantes. Os/as traficantes controlam as vítimas essencialmente de quatro formas: retirando documentos pessoais e bens (telemóvel, computador, etc.), recorrendo à violência, ameaçando causar danos a familiares e criando dependência financeira.

Trauma e Cuidado Sensível ao Trauma

O cuidado sensível ao trauma é uma abordagem baseada no reconhecimento de que a maioria das vítimas de tráfico de seres humanos vivenciou trauma complexo. Este método procura criar um ambiente seguro e de apoio, que ajude as vítimas a recuperar, em vez de reviverem as experiências traumáticas.

O cuidado sensível ao trauma assenta em vários princípios fundamentais:

- Segurança
- Confiança
- Escolha
- Colaboração
- Empoderamento
- Sensibilidade cultural e social

Estes princípios ajudam os/as profissionais a construir uma relação com a vítima na qual esta se sente respeitada, compreendida e no controlo do processo.

Adaptar atividades desportivas

+ Benefícios / Como adaptar

- Melhora a autoestima e a autoconfiança;
- Promove a interação social e o trabalho em equipa;
- Apoia a regulação emocional e a recuperação do trauma;
- Pode ser adaptado a todas as idades e capacidades;
- Trabalho em pequenos grupos e respeito pelo ritmo individual;
- Supervisão por profissionais formados/as e com compreensão do trauma

– Riscos / O que não fazer

- Evitar desportos de contacto ou de alta intensidade se estes puderem desencadear reações traumáticas;
- Não forçar a participação; respeitar os limites pessoais;
- Garantir privacidade e segurança; evitar a exposição pública de pessoas em situação de vulnerabilidade;
- Evitar grupos grandes e descontrolados que possam ser percecionados como inseguros;
- Não ignorar sensibilidades culturais ou pessoais;
- Evitar a ausência de apoio emocional próximo.

Métodos de Treino

Formato da formação: É utilizado um modelo blended, que combina workshops presenciais e reuniões à distância, articulando teoria e análise prática e integrando tarefas interativas.

Métodos utilizados:

- **Breve enquadramento teórico** sobre o tráfico de seres humanos, as suas tipologias e o impacto nas vítimas.
- **Análise do trauma** – discussão dos aspetos físicos, psicológicos e sociais do trauma. Os/as profissionais aprendem a reconhecer sinais que indicam que uma pessoa pode estar a vivenciar abuso, controlo ou violência.
- **Análise de casos** – as pessoas participantes trabalham em grupo, analisando casos reais ou simulados. Cada grupo deverá apresentar as suas reflexões e propor um plano de ação.
- **Planeamento do apoio** – aplicação de uma abordagem sensível ao trauma, desde a conversa inicial até ao encaminhamento para a rede de apoio.
- **Métodos interativos** – sessões de perguntas e respostas, Kahoot ou mini-testes, e momentos de discussão.

Avaliação

Métodos de avaliação:

- **Teste interativo de conhecimentos:** um teste curto e dinâmico destinado a verificar até que ponto as pessoas participantes compreenderam os principais aspetos abordados no módulo (formas de exploração, sinais de vitimação, formas de resposta e princípios de apoio).
- **Apresentação de estudo de caso em grupo:** as pessoas participantes apresentam o seu plano de ação e explicam de que forma este visa proteger a vítima, tendo em conta a sua idade, género, cultura ou contexto desportivo.
- **Feedback:** cada participante descreve ou discute o que aprendeu, de que forma isso irá influenciar a sua prática diária e como tenciona garantir um ambiente seguro e inclusivo.



Co-funded by
the European Union

Questionário


1. Qual é a principal característica que distingue o tráfico humano de outras formas de exploração?

- a) Más condições de trabalho
- b) Migração e desemprego
- c) Coerção, engano e controlo
- d) Falta de um contrato de trabalho formal

2. Qual das seguintes opções NÃO É uma forma comum de tráfico humano?

- a) Exploração laboral
- b) Tráfico de órgãos
- c) Mendicidade forçada
- d) Migração voluntária

3. Que fator pode aumentar a vulnerabilidade ao tráfico humano?

- a) Rendimento estável e educação
- b) Igualdade de género e inclusão
- c) Pobreza, exclusão social e discriminação 
- d) Participação ativa comunitária

4. Qual é um objetivo chave do cuidado sensível ao trauma?

- a) Analisar o comportamento da vítima
- b) Evitar re-traumatização e promover a segurança
- c) Assegurar que a vítima segue instruções
- d) Recolher evidências

5. Qual dos seguintes NÃO É um princípio do Cuidado sensível ao trauma?

- a) Segurança
- b) Colaboração
- c) Empoderamento
- d) Controlo

6. Porque é que as atividades desportivas são importantes na recuperação das vítimas de tráfico humano?

- a) Podem construir autoconfiança, confiança e auto-consciência
- b) São competitivas e ajudam a ganhar prémios
- c) Testam a força física e a resistência
- d) Substituem a terapia profissional

7. Que tipo de desporto deve ser evitado na prática sensível ao trauma?


- a) Atividades calmas, em equipa, e voluntárias
- b) Desportos altamente competitivos ou agressivos que poderão desencadear experiências de controlo
- c) Atividades que promovem a autoregulação
- d) Exercícios de relaxamento



8. O que é que um treinador ou assistente social devem fazer se um participante mostrar sinais de trauma durante uma sessão?

- a) Encorajá-los a continuar
- b) Reportar imediatamente à polícia
- c) Ignorar para evitar chamar a atenção
- d) Parar a atividade, oferecer uma pausa, e prestar apoio

9. Porque é que os profissionais devem trabalhar em parceria com outras instituições?

- a) Para partilhar responsabilidade e assegurar uma assistência holística 
- b) Apenas para reduzir a sua carga de trabalho pessoal
- c) Para competir por clientes
- d) Para evitar contacto direto com as vítimas

10. Qual das seguintes opções descreve melhor o objetivo deste módulo?

- a) Para dar conhecimento jurídico sobre as leis de tráfico humano
- b) Para ensinar como identificar e apoiar vítimas utilizando princípios inclusivos e cuidados sensíveis ao trauma
- c) Para organizar competições desportivas para as vítimas
- d) Para avaliar a performance física dos participantes





Co-funded by
the European Union

Análise de Caso

Anna é uma rapariga de 14 anos que frequenta as aulas de Educação Física na escola e também tem aulas de dança após o horário escolar. Até agora, nunca se tinha destacado particularmente para professores/as ou colegas. Era discreta, simpática e pontual.

No entanto, recentemente, os/as professores/as começaram a notar algumas mudanças. As suas roupas tornaram-se mais chamativas do que seria habitual para a sua idade, mais reveladoras e sexualizadas, e passou a usar mais maquilhagem. Nas aulas, Anna participa muitas vezes de forma lenta, fica sentada no banco durante longos períodos e mantém o telemóvel de forma a que os outros dificilmente consigam ver o ecrã. Quando alguém pergunta sobre assuntos “urgentes” no telefone, responde apenas de forma vaga ou tenta evitar a questão. Por vezes, diz que se sente mal-disposta e evita participar em atividades de grupo; nos treinos, mantém-se frequentemente afastada das outras pessoas.

Com o tempo, os/as professores/as repararam que Anna começou a usar roupa e acessórios mais caros, apesar de a sua família ter um rendimento médio. O pai faleceu, e a mãe cria sozinha Anna e os seus dois irmãos mais novos. Quando questionada sobre a origem dos novos bens, Anna costuma dizer que “foram presentes” ou que “os comprou”, mas, quando confrontada com mais perguntas, fica confusa e começa a evitá-las.

O/a professor/a tentou falar com a mãe de Anna sobre as mudanças no seu comportamento, mas a mãe não deu muita importância e pediu que a escola não interviesse. Parece possível que esteja de acordo com algum rendimento extra que Anna possa estar a receber, embora não seja claro de onde provém. A escola tem preocupações de que a rapariga possa estar envolvida em algo inseguro ou exploratório, mas ainda não existe prova clara.

Questões de discussão:

1. Que mudanças comportamentais ou sinais de alerta levantam preocupações legítimas sobre a segurança e o bem-estar de Anna?
2. Em que momentos da história surgem sinais subtis de que a rapariga pode estar envolvida em atividades de exploração?
3. Como podem ser aplicados princípios de apoio de forma segura, para que Anna se sinta protegida e possa confiar no/a profissional?
4. Como podem os/as profissionais comunicar com a mãe de Anna de forma cuidadosa, sem colocar a rapariga em maior risco – especialmente se a mãe puder estar envolvida na situação, seja por negligência ou por incentivar a cooperação com alguém que a esteja a explorar?
5. Que ações seguras e legais pode um/a profissional (treinador/a, professor/a, etc.) adotar para garantir o bem-estar da rapariga?
6. Onde procurar ajuda ou aconselhamento (especialistas da escola, serviços sociais, centros especializados/ONG)?

Darius é um jovem de 16 anos que costumava ser um atleta muito motivado. Frequentava os treinos com regularidade, queria tornar-se jogador profissional de basquetebol e era conhecido por treinadores/as e colegas como simpático, pontual e dedicado.

Recentemente, os/as treinadores/as começaram a notar algumas mudanças. Darius tornou-se mais calado, chega frequentemente atrasado aos treinos e aparenta estar cansado e tenso. O seu humor muda rapidamente quando recebe críticas ou feedback, e por vezes reage com raiva, especialmente em relação a colegas considerados mais fracos.

Amigos/as e treinadores/as também repararam que Darius passou a chegar aos treinos em carros caros. Quando questionado sobre quem o leva, responde orgulhosamente que são “amigos”, mas não dá detalhes sobre quem são, o que fazem ou porque lhe oferecem boleia.

Mais tarde, Darius começou a dizer que em breve irá viajar para o estrangeiro para trabalhar. Esses “amigos” irão levá-lo e tratar de tudo. O/a treinador/a ficou preocupado/a: Como irá ele viajar? Os pais autorizaram? Ele sabe para onde vai, que tipo de trabalho irá fazer ou se fala a língua do país de destino? Darius responde de forma vaga, falando sobretudo de como a viagem será emocionante, mas é claro que não conhece os detalhes. Parece feliz e entusiasmado, mas o/a treinador/a sente que esta situação pode ser perigosa.

Questões de discussão:

1. Que mudanças no comportamento de Darius levantam preocupações reais sobre a sua segurança?
2. Em que momentos da história surgem *red flags* (sinais de alerta) que sugerem que Darius possa estar envolvido em atividades arriscadas ou pouco claras?
3. Como podem os/as profissionais falar com Darius de forma segura e apoiada, para que ele se sinta protegido e confie neles/as, sem ser pressionado a partilhar detalhes que o possam colocar em perigo?
4. Como pode ser avaliada a viagem planeada por Darius – poderão existir riscos associados aos seus “amigos” ou a possíveis atividades ilegais?
5. Que ações seguras e legais podem o/a treinador/a ou os/as profissionais da escola adotar para proteger o bem-estar de Darius?
6. Onde podem os/as profissionais procurar ajuda ou aconselhamento (especialistas da escola, serviços sociais ou centros especializados)?
7. Durante as atividades desportivas, como podem ser aplicados princípios de apoio para que Darius se sinta seguro, sem ser levado a partilhar informações que o possam prejudicar?



Parabéns por finalizar o Módulo 2!



Co-funded by
the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

